



O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

AUTOR(ES): ANA CAROLINE PEREIRA MARTINS, GRACIELLE CALDEIRA DURÃES

No Brasil, a legislação atual concede a distribuição de graça de tecidos, órgãos e partes do corpo humano, em vida ou post mortem, para fins de transplante. De acordo com a Lei nº 10.211, de 23/3/2001, a retirada do órgão ou tecido no caso post mortem dependerá da aprovação do cônjuge ou parente, maior de idade, respeitando a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, contatado em documentos subscritos por duas testemunhas presentes à verificação da morte. A recusa familiar para doação de órgãos por familiares de pessoas em morte encefálica tem provocado um número elevado de não efetivação de doações no Brasil e no mundo. Em uma pesquisa realizada no Brasil, destacou-se que as pessoas não consentiam a doação e o transplante de órgãos/tecidos do doador falecido por, principalmente, desconhecerem o conceito de morte encefálica e como funcionava o processo de doação de órgãos, gerando insegurança e conseqüente recusa dos familiares sobre a doação dos órgãos do falecido. Objetivo: Este estudo teve como objetivo apresentar o papel dos profissionais da saúde no processo de doação de órgãos e no esclarecimento de dúvida que surgem sobre o tema. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa através de buscas nas bases de dados Scielo e Lilacs. Como critério de inclusão, optou-se por artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2007-2015. Resultados: Os profissionais da saúde têm papel importante no processo e na divulgação de informação sobre doação de órgãos, pois têm acesso a grande parte da população e causam impacto maior que outros meios de comunicação nas atitudes em relação à doação de órgãos. Estudos afirmam que famílias que entendem o conceito de ME são mais propensas a aceitar a doação de órgãos, sendo assim é importante aumentar a confiança da população através das informações passadas pela equipe de saúde, fazendo com que as pessoas passem a ter autonomia em suas decisões e possam salvar vidas Conclusão: Conclui-se que é necessário que as pessoas compreendam o que é Morte Encefálica e como funciona o processo de doação de órgãos. O esclarecimento desses fundamentos é uma das condições primordiais para que a família entenda, tenha soberania (autonomia) nas suas escolhas e autorize a doação de órgãos.